

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 06/06/17

Boa noite! A paz de Jesus para todo o nosso Planeta.

CAMPANHA PERMANENTE DE DOAÇÃO DE ALIMENTOS E ITENS ESSENCIAIS: café, óleo, leite e fraldas geriátricas tamanho grande. A Casa recebe muitas doações, mas estes são itens que costumam faltar, a despeito das doações que chegam cotidianamente, afinal, são mais de 100 irmãos necessitados sendo assistidos com todo o amor, como conceberam nossos queridos dirigentes, agora em Espírito, Sr. José Carlos Corsi e Dona Margherita Biasi Corsi.

SOBRE OS CUPONS FISCAIS, vamos continuar a pedi-los e a trazê-los todas as terças-feiras, pois até agosto deste ano, o cadastramento acontecerá do mesmo jeito e isto importa para o próximo cálculo de arrecadação que o governo estadual faz a cada 6 meses.

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA é um autor espiritual que dita livros a Divaldo Pereira Franco, desde os anos de 1970. Autor de muitos títulos, vocês devem conhecer a trilogia encabeçada por Transição Planetária, seguida de O Amanhecer de uma Nova Era e após, Perturbações Espirituais. Nessa trilogia, o autor espiritual, entre outros temas que trata nos livros, alerta-nos sobre os ataques

que as trevas estão perpetrando contra o Movimento Espírita e que devemos estar atentos.

Lendo sobre isso e ouvindo palestra a respeito, fui pesquisar e encontrei o seguinte texto de Manoel Philomeno de Miranda, que nos auxilia muito, como Casa Espírita que necessita unir-se para a continuidade de seus trabalhos.

Extraído do livro Sementeira da Fraternidade, psicografia de Divaldo Pereira Franco, o texto se intitula: DESENTENDIMENTO.

“Allan Kardec, o abençoado instrumento da Terceira Revelação, consignou que “entre os escolhos (os obstáculos) que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque, na primeira linha, a obsessão, isto é, o domínio que alguns espíritos logram (conseguem) adquirir sobre certas pessoas”. E afirmamos que o maior empecilho à propagação dos postulados espiritistas, entre os companheiros encarnados, é o desentendimento que surge, muitas vezes, inspirado pelos Espíritos Inferiores.

“Muitas células de cultura da fé espírita (quer dizer, muitos grupos espíritas) encontram-se gravemente ameaçados pelo “vírus” do “amor-próprio” nos companheiros, e que lenta, mas seguramente, vai

devorando a concórdia (o entendimento) e disseminando o miasma asfixiante da incompreensão.

“A princípio discretamente, depois vigoroso, o desentendimento cria a antipatia, cristaliza a aversão e fomenta o ódio, que nasce sutil e se nutre de “pontos de vista” como fatores primaciais (principais) do desequilíbrio.

“A ausência de humildade real, a falta de meditação salutar, o descuido para com a prece, ao lado da conclusão precipitada nas conversações, do pensamento em suspeita constante, do complexo de que já não se é amado (apreciado) cooperam, eficazmente, para a destruição da obra de amor, que poderia conduzir a Humanidade a diferente clima de esperança, compreensão e fraternidade.”

Philomeno de Miranda está dizendo que se não oramos, julgamos nosso colega da Casa Espírita, achamos que ele não nos aprecia, não aprecia nosso trabalho e, com esses pensamentos, ajudamos a destruir a obra de amor que é uma Casa Espírita que poderia conduzir a Humanidade à compreensão e à fraternidade!

Prossegue o Espírito Philomeno de Miranda:

“Não nos enganemos.

“Se não conseguimos harmonizar-nos num grupo de corações (no nosso grupo espírita), estamos doentes emocionalmente, necessitados de refazimento interior e medicação auxiliar.” Ou seja, mais oração, mais passes, não faltar às palestras, que nos ajudam a entender o Mestre e nos modificar para melhor.

Prossegue o Espírito:

“Desde que não conseguimos estimar-nos como somos, e com o que temos, não há como amar aquele que não conhecemos.”

Philomeno de Miranda está a perguntar, como vamos ajudar o estranho que chegará à nossa Casa para assistência, se não conseguimos amar nem aqueles que encontramos aqui todas as terças-feiras, ou todas as quintas-feiras, ou até, todos os dias?

Prossegue Manoel Philomeno de Miranda:

“Nesse sentido, faz-se mister (faz-se necessária) uma reação em cadeia, através de cada adepto atual, vigoroso, que não contemporiza (contorna) com a situação preferencial que construimos para o “eu” (o ego).

“Se considerarmos que o fato de alguém aderir a doutrina como o Espiritismo não significa tomar o “Reino dos Céus de assalto” (ou seja, não será de um minuto para outro),

entenderemos que, almas doentes que somos todos, estamos em candidatura a que os ensinamentos espíritas penetrem em nós e nos transformem lentamente.

“Precisamos, urgentemente, renovar a paisagem mental (a paisagem mental são os nossos pensamentos) intoxicada pelas vibrações hipnotizantes dos adversários desencarnados do pretérito, que nos seguem impiedosos e ignorantes.

“Temos necessidade de cultivar a lavoura do auxílio mútuo (de nos ajudarmos mutuamente), realizando um programa de trabalho fraterno na base da tolerância.

“É imperioso atender às linhas severas e racionais da edificação, mediante o trabalho constante, ajudando indistintamente, contribuindo para a solidariedade geral, e chegaremos à Caridade excelente, sem a qual é impossível a salvação.

“Entendamo-nos no lugar comum dos nossos deveres (ou seja, enquanto trabalhamos lado a lado).

“Entendamo-nos no roteiro para o objetivo geral da imortalidade.

“Entendamo-nos no auxílio aos menos compreensivos de nosso caminho.

“E arranquemos, em caráter definitivo, a gramínea (o mato) invasora da desunião e do capricho – vegetal indesejável de que o mal se utiliza, para provocar comichões (tentações) e dificuldades – considerando, como informa o Codificador, que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo e quando se achar propagado, destruir esse predomínio (de Espíritos ignorantes), dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles (que se aproximam aproveitando-se de nossos pontos fracos).

“Aquele, então, que sucumbir, de si terá de se queixar”, atingindo, por fim, a maioria de servidores do bem, em nome do Bem total, para o bem de todos.”

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA (do livro Sementeira da Fraternidade, psicografia de Divaldo Pereira Franco).

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo, intitulada Perseverança, com nosso irmão Haroldo Dutra Dias. E a seguir, faremos uma oração para nos harmonizarmos.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.